



ENTREVISTA
LYGIA PUPATTO

**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: AÇÕES POLÍTICAS
DA SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR (SETI)**

Lygia Lumina Pupatto foi nomeada em 30 de março de 2006 (Decreto N.º 6359), pelo Governo do Estado do Paraná, Roberto Requião, para a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Professora lotada e atualmente licenciada do Departamento de Biologia Animal e Vegetal da Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde também foi reitora entre os anos de 2002 a 2006, ocupou funções no legislativo municipal londrinense e uma cadeira na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Desde que assumiu a pasta da Secretaria de Estado em 2006, vem estabelecendo convênios e implementando Programas cujo impacto científico, tecnológico e social tem atingido todo território paranaense.

A entrevista a seguir realizou-se entre os meses de abril e junho de 2009, via correio eletrônico, e foi estruturada a partir de questões que buscam explorar as políticas de Governo no que tange a pesquisa, os programas e convênios firmados pela SETI, os indicadores e a inserção das Instituições de Ensino Superior (IES) paranaense no cenário brasileiro e internacional na produção de conhecimentos, tecnologias e inovação.¹

REVISTA NUPEM: Quais são os principais programas implementados pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) referentes à atuação no campo da pesquisa?

Lygia Pupatto: A SETI está implementando vários programas que contribuem para o avanço da pesquisa, da extensão e da transferência de tecnologias no Estado. Como apoio à pesquisa quero destacar os programas *“Reestruturação do Sistema Público do Ensino Superior”* e *“Universidade em Movimento”* que contribuíram significativamente para a adequação e modernização das instalações físicas e das infraestruturas laboratoriais de nossas universidades e faculdades estaduais. No período 2003/2009, foram aplicados R\$ 157 milhões em infraestrutura física e R\$ 50 milhões em equipamentos e material permanente.

Quanto ao apoio a projetos e grupos de pesquisa, a Secretaria, por meio de sua vinculada, a Fundação Araucária, concede apoio financeiro por meio de diferentes programas, dentre eles destacam-se: o apoio à pesquisa

básica e aplicada; o apoio a núcleos de excelência, o programa jovens pesquisadores, a Ciência e Tecnologia para o Sistema Único de Saúde e, a exemplo do CNPq, bolsas de produtividade em pesquisa, de iniciação científica, e bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além disso, a Secretaria tem firmado acordos de cooperação internacional para fomentar o intercâmbio de pesquisas e facilitar a mobilidade de alunos e pesquisadores das nossas instituições com outros centros de pesquisa e universidades dos países do Mercosul, França e Alemanha.

Por fim, o Prêmio de Ciência & Tecnologia, em sua vigésima terceira edição, a Revista Sem Fronteiras de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Prêmio Mulheres de Ciência são três importantes instrumentos utilizados pela SETI para divulgar as atividades e a produção científica e tecnológica paranaense.

REVISTA NUPEM: E a extensão universitária, tem recebido apoio da SETI no que se refere à implantação de programas de maior impacto social?

Lygia Pupatto: Sim, dentre outros, destaco o programa “Universidade Sem Fronteiras”; lançado em outubro de 2007, que é o maior programa de extensão universitária em curso no Brasil. Equipes compostas por educadores, profissionais recém-formados e estudantes de diferentes áreas do conhecimento atuam de forma integrada em seis subprogramas, que juntos visam à melhoria das condições de trabalho e geração de renda. As ações em andamento têm permitido a melhoria dos padrões de qualidade de vida da população em mais de 280 municípios do estado e proporcionado a formação cidadã de nossos estudantes. O apoio às incubadoras tecnológicas, aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e à Rede de Pecuária Leiteira, também compõem o conjunto de programas e projetos financiados pela SETI.

REVISTA NUPEM: A senhora poderia destacar alguns indicadores que mensuram os impactos sociais e científicos dessas ações?

Lygia Pupatto: Impactos científicos são facilmente mensurados, por

exemplo, através da melhoria da quantidade e qualidade dos artigos científicos dos pesquisadores do Paraná, do aumento do número de cursos de pós-graduação no Estado, da melhoria nos conceitos da pós-graduação e etc. Para se ter uma idéia, no período 2005-2008 o número de cursos de Doutorado nas instituições estaduais cresceu 86%, valor significativamente superior ao crescimento total brasileiro. É notável a ampliação da participação do Brasil na produção científica internacional. Algumas semanas atrás, o ministro da Educação, Fernando Haddad, anunciou que o Brasil ocupa o 13º lugar no *ranking* mundial da produção científica. Certamente, a pesquisa desenvolvida no nosso Estado contribuiu para a obtenção da posição brasileira no cenário científico mundial. O levantamento da produção científica das instituições brasileiras, feito pelo Instituto Lobo (<http://www.institutolobo.org.br>), identifica quatro universidades públicas paranaenses entre as que mais produziram artigos científicos no Brasil.

Os impactos sociais, embora que visíveis, são mais difíceis de serem mensurados em curto prazo. No entanto, uma série de depoimentos relacionados ao “*Universidade Sem Fronteiras*” atestam o sucesso do programa. Na cidade de Corumbataí do Sul, por exemplo, produtores de maracujá conseguiram dobrar o valor de venda dos seus produtos devido às melhorias empreendidas pelo projeto. Podemos citar ainda, o cateter totalmente implantável (Basic-port) desenvolvido pelo Instituto de Bioengenharia do Hospital Erasto Gaertner e que vem sendo utilizado pelos pacientes em tratamento quimioterápico.

REVISTA NUPEM: No seu entendimento, qual é o papel do Ensino Superior do Paraná na produção e disseminação de conhecimentos?

Lygia Pupatto: O papel das Instituições de Ensino Superior do Paraná no desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e de Inovações é determinante. O Paraná é o segundo Estado brasileiro que mais investe no ensino superior público, ficando atrás somente do Estado de São Paulo. Graças a esses investimentos, o Paraná tem se destacado na área de pesquisa em biocombustíveis, em biologia molecular, em engenharia e tecnologia de

alimentos, em biotecnologia, em agroecologia, na produção de vacinas e no desenvolvimento da agricultura familiar, cujos benefícios já podemos observar.

REVISTA NUPEM: A SETI tem participado das políticas adotadas pelo Governo Federal (Ministério da Ciência e Tecnologia, CAPES, CNPq, entre outros) no que diz respeito ao apoio e fomento à pesquisa?

Lygia Pupatto: A SETI atua como parceira das agências de fomento nacionais, gerindo recursos federais, concedendo bolsas e alocando contrapartidas financeiras para a execução dos programas e projetos administrados pela Fundação Araucária. Para o ano de 2009, a Fundação Araucária dispõe de mais de R\$ 37 milhões para serem investidos no Programa de Fomento à Produção Científica e Tecnológica, no Programa de Verticalização do Ensino Superior e Formação de Pesquisadores e no Programa de Disseminação Científica e Tecnológica.

A Fundação Araucária mantém parcerias com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) do Ministério da Saúde, Agência de Promoção de Exportações do Brasil (APEX-Brasil) do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

REVISTA NUPEM: Pode-se afirmar que o Ensino Superior paranaense está definitivamente inserido no cenário nacional de produção de ciência e tecnologia?

Lygia Pupatto: Certamente. O ensino superior paranaense está na vanguarda do desenvolvimento científico nacional em diversas áreas. Contribui para isso o fato de o Paraná ser o Estado no Sul do Brasil com maior número de instituições de ensino superior (enquanto o Paraná conta com 183 instituições, Santa Catarina possui apenas 92 e o Rio Grande do Sul 100,

de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2007, realizado pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Além disso, a SETI possui representação no Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSECTI) e a Fundação Araucária está representada no Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP).

REVISTA NUPEM: Quais as realizações da SETI na área de cooperação internacional e o envolvimento das Instituições Estaduais de Ensino Superior?

Lygia Pupatto: A SETI mantém acordos de cooperação científica com diversos países. O Termo de Cooperação Paraná e o Grande Norte Argentino e que contempla a Rede Zicosur Universitário (Zona de Integração do Centro Oeste da América Latina e do Sul), abrangendo os países da Argentina e Paraguai, prevê o intercâmbio de professores e estudantes e a realização de pesquisas conjuntas com as Instituições de Ensino Superior do Norte Grande Argentino, Paraguai e Paraná. Ainda com o Mercosul foi assinado protocolo de intenções para institucionalização da Rede Latinoamericana do Projeto “Quatro Motores do Mercosul”. Esta rede favorece o intercâmbio entre as universidades sul americanas e incentiva a troca de conhecimentos e de informações tecnológicas.

REVISTA NUPEM: Estes convênios estão voltados, basicamente, para o Mercosul. E a União Européia, tem sido parceira na troca de ciências e tecnologia?

Lygia Pupatto: Sim, e como exemplo posso citar a forte parceria internacional com a Região de Rhône-Alpes, na França. Um acordo de cooperação permitiu a instalação da Escola Tecnológica de Leite e Queijos dos Campos Gerais, e também viagens de delegações daquele país para o Paraná e vice-versa. Foi assinado um Acordo Científico e Universitário entre o Paraná e a Região Rhône-Alpes estabelecendo linhas de cooperação para o ensino superior, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. O ano da

França no Brasil, comemorado neste 2009, ainda guarda uma série de atividades a serem realizadas neste âmbito pela SETI.

Outros convênios foram estabelecidos com a região de Baden-Württemberg, Alemanha. Os principais envolvem as áreas de bioenergia e engenharia florestal, permitindo o intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores. A SETI também busca a ampliação dos convênios das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná com Cuba. No “*Universidad 2008 – 6º Congresso Internacional de Ensino Superior Havana*”, em Cuba, por exemplo, a secretaria apresentou o “*Programa Universidade Sem Fronteiras*”.

Para completar, a Fundação Araucária mantém o programa Professor Visitante Estrangeiro, em que a instituição mantém docentes estrangeiros desenvolvendo pesquisas em instituições paranaenses.

REVISTA NUPEM: Levando em consideração a realidade da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), qual a política do Estado para com as faculdades estaduais?

Lygia Pupatto: Como citei anteriormente, o Paraná é o estado com maior número de instituições de ensino superior no Sul do país. A FECILCAM, por sua vez, é uma das faculdades estaduais com maior número de cursos de graduação, ficando atrás apenas da FAFIPA (Paranavaí). No total, mais de 2000 alunos, matriculados em 9 cursos. As faculdades estaduais, assim como as universidades estaduais, têm um papel fundamental na disseminação do conhecimento ao interior do Paraná. Diferentemente do que acontece em outras regiões do país, o Paraná consegue manter uma rede de ensino superior que abrange todo o Estado.

REVISTA NUPEM: A senhora tem mencionado em alguns escritos e entrevistas, o que podemos chamar de novo paradigma a ser implantado na sociedade, a saber, a “Economia do Conhecimento”. Qual é a discussão sustentada por esta concepção?

Lygia Pupatto: Resumidamente, a “*Economia do Conhecimento*” trabalha

com o tripé formação contínua de pessoas; geração, difusão e apropriação de conhecimentos e estreitamento das relações universidade e setor produtivo. Acreditamos que pela disseminação dos conhecimentos gerados em nossas universidades e centros de pesquisa e pela difusão de uma cultura empreendedora conseguiremos galgar novos patamares de desenvolvimento, proporcionando melhores condições de vida e oferecendo oportunidades para milhares de paranaenses que, por força de modelos econômicos excludentes, encontram-se hoje à margem da sociedade brasileira.

Nesse sentido a SETI também está trabalhando para capacitar e inserir seus alunos, pesquisadores e a sociedade em geral na chamada “Economia do Conhecimento”. Conceito bastante difundido na Europa, a “Economia do Conhecimento” ainda é estranha à maioria dos brasileiros e parte do pressuposto de que os clássicos fatores de produção (capital, trabalho e recursos naturais) não são mais suficientes para o modelo de produção industrial contemporâneo, intensivo em tecnologia e novos conhecimentos.

REVISTA NUPEM: Para finalizar, professora Lygia, quais são as expectativas para o desenvolvimento da pesquisa no Paraná tendo em vista o momento de crise mundial? A SETI tem adequado seu plano de ação e previsto novos projetos e investimentos?

Lygia Pupatto: A crise financeira nos despertou para a fragilidade das relações econômicas. Nós precisamos revidar e a educação nos dá condições para fazermos isso. Devemos pautar a economia por novos valores ancorados na inovação tecnológica, na competitividade e na ampliação das políticas sociais. E é obrigação do poder público incluir o país nesta nova ordem mundial. Parece claro que neste momento de incertezas as inovações, a criatividade e os diferenciais competitivos são trunfos importantes para a construção de uma nova ordem mundial, socialmente mais justa e econômica e tecnologicamente sustentável.

O Governo do Paraná entende essa importância e destinou para a SETI o quarto maior orçamento do Estado. Por meio de parcerias com

diversos órgãos e instituições públicas e privadas, a Secretaria fomenta o desenvolvimento de programas na área social (apoio aos indígenas, quilombolas, mulheres e crianças), na saúde (produção de vacinas, kits de diagnóstico e outros), na agropecuária (agricultura orgânica, pecuária leiteira e a Escola de Mestres Queijeiros). Com o *“Programa de Extensão Tecnológica Empresarial”*, a Secretaria incentiva a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação em empresas paranaenses, alocando recursos para a capacitação de recursos humanos e financiando projetos voltados ao desenvolvimento sócio-econômico regional. Em suma, o foco da atuação da SETI é a verticalização do ensino superior, o aumento da competitividade de nossas micros, pequenas e médias empresas e a melhoria das condições de vida das populações residentes em regiões de baixo IDH. Assim, a SETI contribui de forma direta tanto na solução de problemas relevantes, quanto na abertura de novas oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico regional nesse momento de crise.

Nota

¹ Entrevista realizada por Frank Mezzomo e Fábio Hahn, professores do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM).